

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA RECONSTRUÇÃO FACIAL EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO DE LITERATURA

LITERATURE REVIEW: THE ROLE OF DENTISTRY IN FACIAL RECONSTRUCTION IN WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

KAIO HENRIQUE DA SILVA **SOUZA**¹, IZABELLA BATISTA **RAMOS**¹, THIAGO SANTOS **BESSANI**¹, FABIO HENRIQUE **CARLOS**², NICOLLE BUENO **CECHELERO**³, SONIA REGINA LEITE **MEREGE**⁴, JULIANA ZORZI **COLETE**^{5*}

1. Cirurgião-dentista graduado pelo curso de Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná; 2. Acadêmico de Odontologia pela Unicesumar; 3. Acadêmico de Odontologia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; 4. Professora Emérita da disciplina de Sociologia do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná; 5. Professora Adjunto A da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

*Prolongamento da avenida Pedro Coelho Miranda, S/N, Jardim Panorama, Jacarezinho, Paraná, Brasil. CEP: 86400-000. juliana.zorzi@uenp.edu.br

Recebido em 10/07/2026. Aceito para publicação em 13/08/2026

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher sempre foi uma chaga da sociedade, tratada de maneira naturalizada durante séculos. Após anos de reivindicações e lutas em uma sociedade patriarcal e machista, os direitos começaram a ser garantidos por lei. Todavia, questões culturais e socioeconômicas ainda fazem com que muitas mulheres sofram em silêncio, sentindo-se desprotegidas pela sociedade e pelo Estado. As vítimas dessa violência podem ser agredidas de diferentes formas: verbal, patrimonial, física, entre outras. Tais agressões podem levar ao feminicídio, uma realidade cruel da nossa sociedade. A Odontologia, em conjunto com áreas como Psicologia, Serviço Social, Enfermagem e Medicina, possui um papel acolhedor. Os cirurgiões-dentistas têm a missão de devolver a função e a estética facial às vítimas, como forma de curar as marcas da violência sofrida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Odontologia Legal; Odontologia em Saúde Pública; Ética Odontológica; Estética Dental; Equipe Hospitalar de Odontologia.

ABSTRACT

Domestic violence against women has been a societal scourge for centuries, often treated as a naturalized phenomenon. After years of demands and struggles within a patriarchal and sexist society, rights began to be guaranteed by law. However, cultural and socioeconomic factors still cause many women to suffer in silence, feeling unprotected by both society and the State. Victims of this violence may be abused in different ways, including verbal, financial, and physical violence, among others. Such aggression can lead to femicide, a cruel reality in our society. Dentistry, alongside fields such as Psychology, Social Work, Nursing, and Medicine, plays a supportive and welcoming role. Dental surgeons have the mission of restoring function and facial aesthetics to victims as a way to heal the scars of the violence they endured.

KEYWORDS: Domestic Violence; Violence against Women; Forensic Dentistry; Public Health Dentistry; Dental Ethics; Dental Aesthetics; Hospital Dental Team.

1. INTRODUÇÃO

Durante séculos, a violência doméstica contra a mulher prevaleceu, sendo hoje considerada um problema de saúde pública que deve ser enfrentado de forma multidisciplinar. Os números são alarmantes: dados indicam que, em todo o mundo, uma em cada três mulheres já foi vítima de violência física ou sexual. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento potencial dos casos, justificado pela coexistência forçada, estresse econômico e temores sobre o vírus^{3,5}. Quando uma mulher violentada procura serviços de saúde, muitas vezes encontra dificuldades, pois nem todos os profissionais são capacitados para lidar com tais situações. O cirurgião-dentista desempenha um papel crucial quando as vítimas apresentam lesões e fraturas de dentes, face e crânio. Por ser uma região visível e com comprometimento funcional, a atuação desse profissional na reconstrução estética e funcional torna-se fundamental^{1,10}.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão de literatura busca evidenciar o papel que os profissionais da Odontologia podem e devem desenvolver no auxílio a mulheres vítimas de agressores. Para tal, as bases de dados utilizadas foram: Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados artigos de pesquisa original, revisões de literatura e estudos clínicos sobre violência doméstica em mulheres.

Os descritores utilizados foram: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Odontologia Legal; Odontologia em Saúde Pública; Ética Odontológica; Estética Dental e Equipe Hospitalar de Odontologia. Durante a busca bibliográfica, foram aplicados filtros referentes ao período de publicação, de 2015 a 2026 e aos idiomas Português, Inglês e Espanhol.

Inicialmente, foram identificados cerca de 72 estudos, e após o processo de triagem, leitura e aplicação

dos critérios de exclusão, 10 trabalhos foram selecionados, por atenderem aos critérios estabelecidos e abordarem diretamente as mulheres vítimas de violência doméstica.

3. DESENVOLVIMENTO

A partir de uma análise, observou-se que grande parte dos estudos demonstraram que o agressor, na maioria das vezes, elege a face da mulher como alvo principal, buscando destruir sua autoestima e ampliar a humilhação. Esse problema social não conhece fronteiras: mulheres de todas as idades, cores, crenças ou níveis de escolaridade estão sujeitas à violência. Além disso, o trauma maxilofacial pode também ser psicologicamente devastador, pois, além da dor física, a vítima muitas vezes enfrenta o julgamento social^{2,4,7}.

Quando falamos no aparecimento de lesões faciais, Carvalho *et al.* (2022)⁶, relatou que ultimamente a violência doméstica praticada em sua maioria pelos companheiros da vítima, tem sido um fator considerável. Sendo um grande desafio estético e funcional a manipulação das estruturas lesadas na região da face, tornando necessário um atendimento especializado. Aranega *et al.*, (2010)², confirma o relato quando discorre em seu estudo que é imprescindível a participação do cirurgião-dentista, especialmente do especialista em traumatologia bucomaxilofacial, que, quando devidamente capacitado, está apto a realizar o tratamento adequado das lesões, contribuindo para a reabilitação funcional, estética e psicossocial, além de favorecer a reintegração dessas mulheres à sociedade^{2,6}.

É de grande relevância destacar que muitas das mulheres buscam o atendimento dias após o episódio, tentando esconder dos profissionais que a atendem a real causa de suas lesões. Em contra partida, um estudo, mostra que a maioria dos profissionais apresentam dificuldade para prestar assistência adequada nesses casos^{1,2}.

Conforme discutido por Pereira *et al.* (2019)⁷, muitos profissionais responsáveis pelo atendimento às vítimas de violência enfrentam desafios em reconhecer suas necessidades, abordar o tema de forma adequada e realizar os encaminhamentos necessários. Essa realidade faz com que oportunidades importantes de acolhimento e intervenção sejam perdidas, seja em decorrência da falta de conhecimento, do despreparo técnico ou da presença de atitudes preconceituosas e indiferentes diante da situação vivenciada pelas vítimas⁷.

4. DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, políticas públicas e leis passaram a garantir a proteção às mulheres. É dever do Estado e da sociedade garantir seu apoio e recuperação. O setor da saúde desempenha um papel essencial no acolhimento das mulheres vítimas de violência, uma vez que, frequentemente, representa o primeiro serviço procurado por elas após a agressão. Dessa forma, os profissionais de saúde assumem uma posição estratégica

na identificação de situações de risco, no acolhimento humanizado, na notificação dos casos e no encaminhamento para a rede de apoio e proteção⁷.

Sob outra perspectiva, é difícil estabelecer uma relação direta entre a violência doméstica contra a mulher e os traumatismos bucomaxilofaciais. Essa dificuldade pode ser atribuída, principalmente, à frequente omissão das vítimas quanto à verdadeira causa dos ferimentos². Nesse contexto, torna-se indispensável fortalecer estratégias de acolhimento e escuta qualificada, promovendo um ambiente seguro e livre de julgamentos que encoraje as mulheres a relatarem a violência sofrida. Além disso, é fundamental ampliar ações de conscientização e apoio, de modo que as vítimas se sintam amparadas para denunciar os casos e buscar assistência.

De qualquer forma, os cirurgiões-dentistas precisam estar capacitados para acolher as vítimas com prudência e expertise. Protocolos de ação devem ser padronizados para garantir um acolhimento adequado, mesmo em casos de menor complexidade¹⁰.

Sabemos que nos casos de violência doméstica, cicatrizes e deformidades podem acompanhar a mulher pelo resto da vida, percutindo o trauma sofrido. Por isso, é de suma importância que o ambiente e a equipe estejam preparados para mitigar os efeitos físicos e emocionais oriundos da agressão. Em especial, o cirurgião bucomaxilofacial se torna um profissional indispensável na equipe hospitalar, acompanhando a vítima desde o acolhimento até o pós-operatório para evitar infecções e danos ao sistema estomatognático. Além da reconstrução física, o profissional deve garantir os direitos fundamentais da paciente, encaminhando-a à rede de proteção social^{6,8,9}.

Entretanto, apesar da importância da atuação de profissionais devidamente capacitados nesses atendimentos, muitos ainda demonstram insegurança e despreparo para conduzir esses casos de forma adequada. Esse cenário pode ser explicado, em parte, pela insuficiente abordagem da temática da violência nos currículos dos cursos da área da saúde. Conforme destacado por Pereira *et al.* (2019)⁷, a maioria dessas graduações não contempla formação e treinamento específicos relacionados à identificação, ao acolhimento e ao manejo de situações de violência. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar a inserção dessa temática na formação dos profissionais da saúde⁷.

5. CONCLUSÃO

Apesar dos avanços sociais e legais, a violência doméstica permanece como uma chaga social que deve ser enfrentada rigorosamente em todas as classes. Enquanto a erradicação não é alcançada, o sistema de saúde precisa estar devidamente preparado. Hospitais necessitam de equipes multidisciplinares treinadas, com destaque para a cirurgia bucomaxilofacial, que é fundamental para devolver a função, a estética e a dignidade a essas mulheres. Além disso, é imprescindível investir na implementação de treinamentos contínuos e rigorosos

para capacitar os profissionais da saúde a identificar, acolher e conduzir corretamente os casos de violência contra a mulher. Paralelamente, devem ser fortalecidas estratégias que encorajem as vítimas a romperem o silêncio e denunciarem as agressões, garantindo-lhes um ambiente seguro, acolhedor e livre de julgamentos. Espera-se que essas medidas contribuam para o aumento da identificação e da notificação dos casos, favoreçam o acesso das mulheres aos serviços de proteção e justiça e, a longo prazo, auxiliem na redução dos índices de violência e na promoção da equidade e da justiça social.

5.REFERÊNCIAS

- [1] Kil KG, Santos CMML, Hasse M. Dentistas da atenção primária à saúde e a violência contra mulheres: percepções e práticas. *Physis* (Rio J). 2025; 35(2).
- [2] ARANEGA, Alessandra Marcondes et al. Etiologia e incidência de traumas faciais relacionados à violência doméstica à mulher. *Revista LEVS*. 2010; 5(5):118-123.
- [3] Silva CD, Gomes VL de O, Fonseca AD da, Gomes MT, Arejano CB. Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018 Jul 23; 39(0).
- [4] Victória L, Augusto C, Forechi S, Katia Souza Carvalho, Tonini K. Prevalência de feminicídios na grande vitória envolvendo região craniofacial no período de pandemia do vírus SARS-COV-2. *Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL*. 2023 Jan 1;50-9.
- [5] Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. [The increase in domestic violence during the social isolation: what does it reveals?]. *Revista Brasileira De Epidemiologia = Brazilian Journal of Epidemiology* [Internet]. 2020; 23:e200033.
- [6] Carvalho MMM, Santana DCP, Silva MO, Rodrigues RD, Garcia JJ, Seixas AM. Fratura mandibular em vítima de agressão domiciliar: relato de caso. *Rev Uningá*. 2022; 59:eUJ3296. doi:10.46311/2318-0579.59.eUJ3296.
- [7] Pereira JB. Trauma bucomaxilofacial resultado da violência doméstica contra a mulher. *Rev Uningá*. 2019; 56(S3):169-179.
- [8] Silva RLS, et al. Treatment of jaw fracture due to firearm injury as a result of domestic violence. *Res Soc Dev*. 2021; 10(5):e1435814358.
- [9] Costa AF, *et al.* O odontólogo e a prevenção da saúde da mulher: proteção de direitos e enfrentamento à violência doméstica e familiar. *Cienc Soc Apl Rev*. 2025.
- [10] Oliveira LA, *et al.* Percepção e conduta de acadêmicos de odontologia frente aos casos de violência contra a mulher. *Rev Ciênc Plur*. 2025.